



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

FATORES QUE INFLUENCIAM NA ESCOLHA DO CURSO SUPERIOR POR PARTE DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO: O PROFESSOR EXERCE INFLUÊNCIA?

João Gomes Soares Neto¹; Pedro Henrique Luna Nascimento; Caroline Lins Fernandes;
Maria Helena Silva (Orientadora)

Departamento de Química, Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, Campus I, Campina Grande-PB

E-mail: joaoneto.quimicauepb@gmail.com¹

RESUMO

Este artigo trata dos fatores que influenciam na escolha do curso superior por alunos do ensino médio. O interesse pelo desenvolvimento deste tema teve início quando o autor, na sua prática, começou a identificar uma grande motivação dos alunos por cursos da área de saúde e de humanas, especialmente o Direito. Para o aporte teórico, foram consultados autores como Moura (2001), Novello (1990), Fiori (1982), Ludke e André (1986), Richardson (1999), entre outros. Os objetivos da pesquisa englobam identificar quais os cursos superiores que mais aparecem na escolha dos alunos, se as licenciaturas aparecem nestas opções e identificar os agentes motivadores da escolha, incluindo aí o papel do professor na escolha das profissões. Outro aspecto abordado neste trabalho é relativo à formação do professor e se esta formação possibilita aos futuros professores pensar criticamente sobre o que os espera em sala de aula e sobre o que deve caracterizar uma boa prática docente, na perspectiva da inclusão social, do reconhecimento das diferenças e da apropriação do conhecimento. Na medida em que o professor reconhece esse papel, ele pode ser um agente motivador na escolha, por parte dos alunos, do curso superior que irá lhe acompanhar durante toda a sua vida profissional e até ser um referencial que seus alunos sejam motivados a seguir. A metodologia utilizada foi a pesquisa descritiva e de campo. Foram pesquisados 36 alunos, de 4 escolas privadas de Campina Grande. Os resultados da pesquisa demonstram que as licenciaturas não estão entre as preferências dos alunos e que entre os poucos que sinalizaram positivamente para isso, destaca-se a área de ciências biológicas. Por outro lado, a pesquisa demonstra que a influência do professor sobre as escolhas dos alunos é mínima.

Palavras-chave: Influência do professor, ensino médio, escolha profissional.

INTRODUÇÃO

Quando se trata da escolha do curso superior para os alunos do ensino médio a dúvida e o medo são fatores presentes na mente do jovem, num misto de escolher entre o que gosta e a segurança financeira, ou ainda a vontade dos pais ou de seguir a escolha dos amigos. São muitas as influências na escolha do caminho que seguirá profissionalmente. Esta situação de incerteza e medo deixa o jovem vulnerável a influências externas e o induz a buscar respostas exteriores que às vezes só fazem gerar mais conflitos internos.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Segundo Moura (2001, p.17), “quando quem decide é um adolescente essa escolha gera mais conflito em função não apenas das dificuldades próprias dessa fase, mas também pelas sérias implicações que a decisão presente pode acarretar no futuro”.

Antigamente, era nítido que muitos filhos se espelhavam em seus pais e conseqüentemente davam continuidade ao legado profissional que os mesmos deixavam, baseado em sua estabilidade e suas realizações. Hoje em dia não é bem assim, com o avanço tecnológico, muitos jovens tem se desligado do mundo real, da convivência presente com os pais e estão tão entretidos em seu mundo virtual, com seus amigos, de maneira que talvez suas maiores influências sejam amigos virtuais, astros da internet e informações lançadas pela mídia, deixando muitas vezes pais e professores alheios à esta escolha.

À exemplo da influência dos pais sobre os filhos, os professores também exerciam um papel extremamente importante não apenas na educação do aluno, mas também em suas escolhas profissionais e sociais. No entanto, o cenário com o qual nos deparamos é de desvalorização da profissão do professor, tanto no aspecto financeiro através de salários medíocres, como também no desrespeito e não reconhecimento por parte do aluno, seu principal cliente.

Para Novello (1990), escolher uma profissão é escolher a forma pela qual um jovem vai querer participar do mundo, é o final da adolescência e o ingresso para a vida adulta.

A escolha da profissão não é uma descoberta mágica, mas um processo que é construído na medida em que o jovem busca se informar das várias possibilidades envolvendo cursos e profissões. É neste momento que ele se coloca num lugar de autonomia, de liberdade e de responsabilidade.

Fiori (1982) diz que a identidade pessoal do indivíduo se entrelaça com a escolha de papéis ocupacionais e a definição concreta de uma profissão. Portanto, geralmente, é formada na adolescência época de grandes transformações biopsicossociais para um sujeito que comumente está em processo de inserção no mercado de trabalho.

Caminhando lado a lado com as questões dos estudantes, caminha a situação da formação do professor. Observa-se no Brasil que a formação inicial dos professores é descontínua, com uma qualidade aquém do que se espera de um profissional tão importante para a sociedade. Observa-se que os professores ministram conteúdos prontos e já preparados e não se esforça em aperfeiçoar a sua prática pedagógica.

Uma das conseqüências desta conjuntura é que a sua prática diária não encanta seus alunos e pode redundar em profissionais que não são



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

realizados, frustrados e infelizes nas suas escolhas. Portanto, são esses professores, com essas características, que os cursos de licenciatura geralmente, estão formando atualmente. Estas duas situações se encontram e interagem dentro da sala de aula. Qual a influência que este profissional exercerá em seus alunos? Podem acontecer inclusive de o professor exercer uma influência negativa, desmotivando o aluno a seguir carreiras da docência por não querer ser aquilo que ele enxerga todos os dias em sala de aula.

A universidade é o espaço de formação superior, que deve garantir aprendizagens sobre os procedimentos técnicos metodológicos indispensáveis para o exercício da docência, associados às reflexões sobre o trabalho e claro, sobre as relações desse professor que está chegando à sala de aula. Ela expressa a vontade de encontrar, nos cursos de formação de professores, uma nova articulação e um novo equilíbrio entre os conhecimentos produzidos pelas universidades a respeito do ensino e os saberes desenvolvidos pelos professores em suas práticas cotidianas. Até agora a formação para o magistério esteve dominada, sobretudo pelos conhecimentos disciplinares, conhecimentos esses produzidos geralmente em uma redoma de vidro, sem nenhuma conexão com a ação profissional, devendo, em seguida, serem aplicados na prática por meio de estágios ou de outras atividades do gênero. Essa visão disciplinar e aplicacionista da formação profissional não tem mais sentido hoje em dia, não somente no campo do ensino, mas também nos outros setores profissionais (TARDIF, 2012, p. 23).

Infelizmente, as matérias que incorporam de maneira mais objetiva e clara, sobre a prática docente e sua formação, Práticas pedagógicas, não têm sido pensadas de uma forma que aprimore essa prática, trazendo o incentivo e até a motivação ao professor de uma formação continuada, de forma que isso faça o docente entender que exige diariamente mudanças necessárias, pois diante de um mundo em que se têm as multimídias e a globalização, exige um aprimoramento diário da prática docente, impondo uma dinâmica de reconstrução de saberes, valores e atitudes. No entanto, com todos os desafios que são propostos ao professor, muitas são as situações em que o mesmo fique acomodado e não busque essa mudança necessária. Infelizmente, durante a formação inicial, especificamente as matérias de práticas pedagógicas, não traz essa realidade, e se traz, não carrega consigo o peso da docência e suas demandas.

Contudo, na maioria dos casos ela tem sido pensada como uma tentativa de produzir um profissional que incorpore traços ideais a partir de alguma reflexão sobre o tema. O professor fica “dividido entre as propostas inovadoras – racionalmente aceitas, e as concepções, interiorizadas de forma espontânea á partir



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

da vivência irrefletida. Daí, a distância entre o planejamento do curso e a ação em sala de aula, entre as ideias defendidas e a prática realizada” (GARRIDO & CARVALHO 1997:4).

A falta de interesse pelos cursos de licenciatura, motivada pelos baixos salários e pela desvalorização social dos profissionais, pode levar a escassez de professores em todos os níveis, incluindo o ensino médio. E muitas vezes, quando os alunos escolhem uma licenciatura não é por vocação nem por amor à profissão, mas pelo fato de ser uma porta escancarada para mudança de curso em etapa posterior.

Segundo Paulo Freire (2010):

Ninguém nega o valor da educação e que um bom professor é imprescindível. Mas, ainda que desejem bons professores para seus filhos, poucos pais desejam que seus filhos sejam professores. Isso nos mostra o reconhecimento que o trabalho de educar é duro, difícil e necessário, mas que permitimos que esses profissionais continuem sendo desvalorizados. Apesar de mal remunerados, com baixo prestígio social e responsabilizados pelo fracasso da educação, grande parte resiste e continua apaixonada pelo seu trabalho.

METODOLOGIA

Segundo Ludke e André (1986), para realizar uma pesquisa é preciso promover um confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele. Neste sentido, este estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, pois objetiva, entre outros, descrever e estabelecer uma relação entre a atuação do professor e se este exerce influência na escolha da profissão por parte dos alunos. Foi utilizada uma coleta de dados através da aplicação de um questionário contendo questões abertas e fechadas. Trata-se também de uma pesquisa de natureza quali-quantitativa. Segundo Firestone (1987 *apud* Moreira, 2009), este tipo de pesquisa se caracteriza, principalmente, pela necessidade de apresentar uma preocupação em compreender um determinado fenômeno social, levando em consideração perspectivas que são apresentadas pelos sujeitos pesquisados. No caso da pesquisa quantitativa, esta se configura como um método de pesquisa social que utiliza a quantificação nas modalidades de coleta de informações e no seu tratamento, utilizando técnicas estatísticas (RICHARDSON, 1999).

Esta pesquisa também se caracteriza como um estudo de caso, pois busca investigar as concepções de um grupo de alunos, utilizando como critério de escolha, o fato de serem concluintes do ensino médio e provavelmente terem em mente o curso que pretende fazer. Para Gil (1991), o estudo de caso é caracterizado por ser um estudo exaustivo e em



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

profundidade de poucos objetos, de forma a permitir ao pesquisador, conhecimento amplo e específico do objeto de estudo.

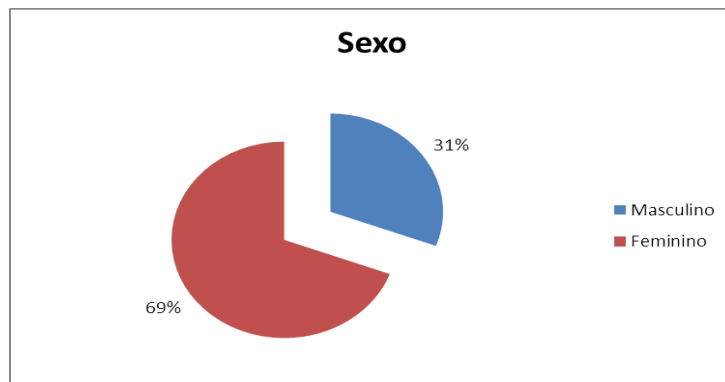
O instrumento utilizado para análise das escolhas de curso e suas razões, foi a estatística descritiva, através de métodos gráficos.

O questionário foi aplicado entre alunos do 3º ano do Ensino Médio de 4 escolas privadas do município de Campina Grande no estado da Paraíba (PB), no período do mês de julho de 2016, totalizando 36 estudantes que se dispuseram a participar desta pesquisa. A coleta de dados foi feita por meio de um questionário com perguntas abertas e fechadas, e as respostas ao questionário foram compiladas e organizadas em uma tabela, gerando-se os gráficos correspondentes, para facilitar a visualização dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados da pesquisa são apresentados a seguir, demonstrando as respostas dos participantes relativas ao instrumento de coleta de dados que foi aplicado.

Gráfico 1



Fonte: Pesquisa efetuada pelo autor, 2016.

Conforme se observa acima, a maioria dos pesquisados são do sexo feminino, alcançando um percentual de 69%.

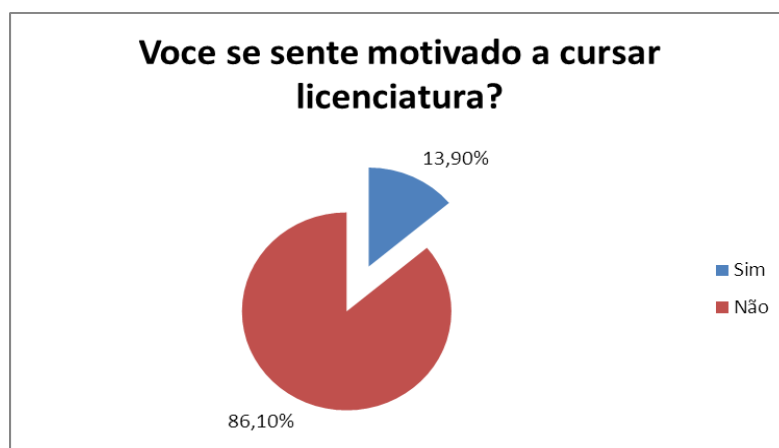
Gráfico 2



Fonte: Pesquisa efetuada pelo autor, 2016.

Logo em seguida, buscou-se saber quais eram as escolhas de curso superior que cada aluno pretendia seguir. Observando as respostas dos alunos, observa-se-se que a maior parte (28%) dos alunos estão focados nas engenharias, seguido dos cursos de Medicina e Direito. Em outras palavras, a área de exatas predomina na escolha dos alunos, seguido da área de saúde e de humanas. A menor parte está em gastronomia e biologia (2,8%) e poucos alunos ainda não sabem que curso pretendem escolher. Apesar de ser um percentual baixo, destaca-se aqui o fato de que mesmo as portas da escolha da profissão que seguirá durante a sua vida, alguns alunos não tem isso claro.

Gráfico 3



Fonte: Pesquisa efetuada pelo autor, 2016.

Considerando o fato de que, um dos objetivos deste trabalho é identificar se as licenciaturas estão entre as opções dos alunos que estão no momento de escolha do curso superior, constatou-se que boa parte dos estudantes não



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

se sentem motivados, a seguir a licenciatura. Observa-se um elevado percentual de respostas negativas, alcançando 86,10%. Tais respostas se fundamentavam principalmente em observações do tipo: “não se sentir motivado”, “por ser uma profissão desvalorizada na sociedade”, “não possuir capacidade”, “não ter interesse” e “não conseguir transmitir conhecimentos”. É nitido, a grande falta de interesse pela licenciatura, não apenas por não ser algo que não se identificam, mas em sua maioria por ser uma profissão que é desvalorizada

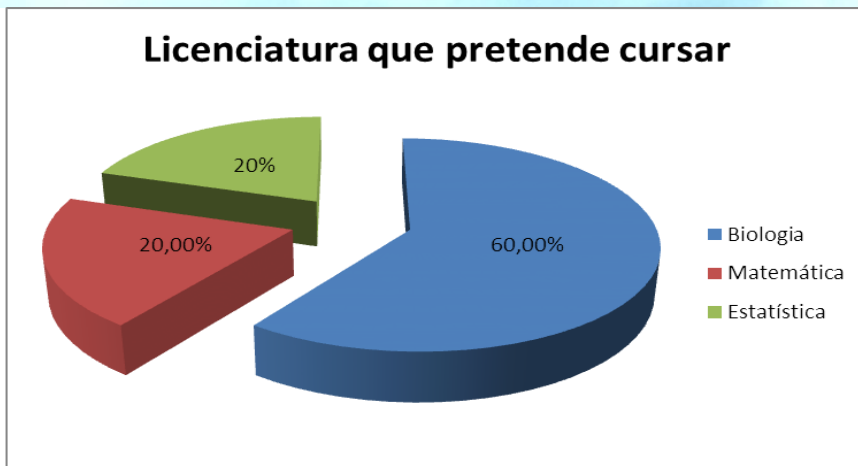
Por outro lado, observa-se também que apenas 13,9% dos entrevistados sinalizaram positivamente quanto a seguir a licenciatura. Neste caso, a fundamentação das respostas e basearam no fato de “gostar de ensinar”.

É importante ressaltar que segundo pesquisas, ultimamente o número de integrantes nas licenciaturas tem apresentado declínio, o que traz como consequência uma queda no número de novos professores formados. É preciso pensar em mecanismos de incentivos para a formação de professores, porque os alunos que escolhem a docência realmente querem seguir essa carreira. O governo federal, conhecedor do cenário de declínio na procura por cursos de Licenciatura, disponibiliza um incentivo através do FIES – Financiamento Estudantil para estudantes matriculados em instituições de ensino superior privadas nos cursos de licenciatura e cursos voltados para a formação de professores, em que parte do financiamento pode ser pago através da prestação de serviços voltados às comunidades, em escolas públicas.

Por isso, nosso compromisso é algo que deve ser levado a sério com esses alunos. Por outro lado, é evidente o fato de que é necessário trabalhar com os alunos que no ensino médio sinalizam positivamente para as licenciaturas, demonstrando a relevância da profissão para o país e reconhecendo os que já têm a licenciatura como a profissão que seguirá na sua vida profissional.

Outro ponto que merece destaque é que a desvalorização da licenciatura, ela não começa apenas em sala de aula, ou pela sociedade, mas começa na própria formação do professor. Além disso, muitas vezes, a licenciatura é vista apenas como uma porta de entrada para a universidade.

Gráfico 4

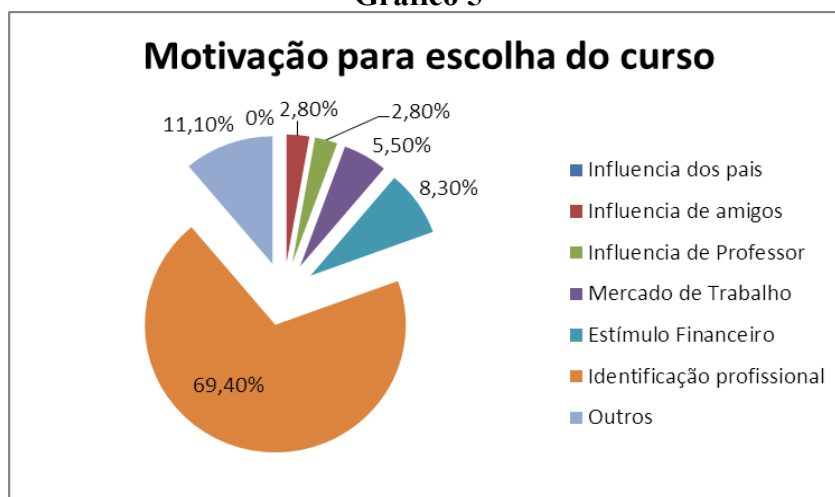


Fonte: Pesquisa efetuada pelo autor, 2016.

No caso dos 13,9% que sinalizaram positivamente para cursar licenciatura, estes foram indagados sobre qual licenciatura escolheriam. As opções do questionário destacavam as seguintes opções: Matemática, Química, Física, Estatística e Biologia. Dessas, a sua maioria escolheu a Biologia (60%), seguido de Matemática (20%) e Estatística (20%). O que nos mostra um predomínio da área de ciências biológicas em detrimento da área de exatas. Destaca-se aqui que nenhum dos entrevistados escolheu Física e Química.

O desinteresse pelas licenciaturas e pelos cursos que aqui não apareceram como escolha dos alunos, pode não estar inteiramente ligada a dificuldade do conhecimento em si, mas pode ter suas raízes na prática pedagógica do professor, na interação professor-aluno, na aplicação prática dos conteúdos, o que pode gerar uma falta de motivação.

Gráfico 5



Fonte: Pesquisa efetuada pelo autor, 2016.

Finalizando, os alunos foram questionados sobre o porquê da escolha do curso superior que pretendiam cursar. A identificação profissional aparece nas respostas como o fator mais influente, alcançando um percentual de



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

69,4%, seguido de outros fatores (11,1%) e estímulo financeiro (8,3%). Destaca-se aqui que dentre os 36 alunos que foram pesquisados, apenas 2,8% enfatizou a influência do professor na escolha do curso, coincidindo este percentual com o de influência de amigos. Importante salientar que o professor, naturalmente, se encontra numa posição em que ele tem mais condições de influenciar do que os amigos, já que exerce um papel de educador. No entanto, ao que parece ele (o professor) não aproveita essa situação para motivar seus alunos. Destaca-se aqui também, o fato de 8,3% tem como motivação na escolha do curso, o estímulo financeiro.

CONCLUSÃO

A realização desta pesquisa bibliográfica e de campo mostrou que quando se trata da escolha do curso superior, este é um momento de dúvida e medo por parte do aluno. Mostrou ainda que as licenciaturas não estão bem colocadas quando se trata de escolher a profissão que seguirá para o resto da sua vida.

Constatou-se também que dentre muitos alunos, a influencia de professores para escolha do seu curso superior, é algo bem insignificante (2,8%). Assim, cabe a nós futuros professores e já professores, rever nossos conceitos do que diz respeito a ensinar. O que se cogita aqui é que a escolha dos alunos pelo curso superior pode estar relacionada à prática docente, métodos e técnicas utilizadas em sala de aula, ou seja, que o professor pode ser um agente motivador do aluno. Neste sentido, entende-se que o processo de formação inicial dos professores não construiu informações importantes para que os mesmos pudessem adquirir concepções importantes para sua didática no contexto da educação básica, sendo assim necessário que estes futuros professores busquem uma formação continuada, afim de romper com suas concepções fragmentadas e oportunize aos seus futuros alunos, um ensino participativo, crítico, reflexivo e humano, que por sua vez, poderá exercer algum tipo de influência ou motivação na escolha dos cursos superiores.

REFERÊNCIAS

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

FIORI, W.R. **Desenvolvimento emocional**. In: RAPPACORT, C. R. (Org.). *Psicologia do desenvolvimento, a idade escolar e a adolescência*. V.4. São Paulo: EPU, 1982.

FREIRE, Paulo. **Cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho D'água, 2010.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

GARRIDO, E. E CARVALHO, A. M. P. **A importância da reflexão sobre a prática na qualificação da formação inicial do professor**. 1997.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1991.

MOURA, C.B. de. **Orientação Profissional: sob o enfoque da análise do comportamento**. Londrina: UEL, 2001.

NOVELLO, F.P. **Psicologia da adolescência: despertar para a vida**. 3 ed. São Paulo: Paulinas, 1990.

RICHARDSON, R.J. e org. **Pesquisa social - métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 14 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012, p. 325.